

ANÁLISE DE PRESCRIÇÃO FARMACOLÓGICA DE UMA PACIENTE ¹

Ávila Mendes Da Silva Lima², Bárbara Aniely Hübner², Isabela Teixeira Rebellato²,
Natalia Albarello De Cezaro², Thaís Scalcon Machado², Christiane de Fátima Colet ⁷,
Carlos Henrique Ramires François⁸

¹ Trabalho desenvolvido na UEA Fundamentos Terapêuticos da Medicina e Intervenções Não Farmacológicas do curso de Medicina do quarto semestre da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

² Estudante do curso de medicina da Unijuí

⁷ Docente do curso de medicina da Unijuí. Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS

⁸ Docente do curso de medicina da Unijuí. Especialista em Pneumologia pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os medicamentos visam melhorar a qualidade de vida das pessoas, no entanto, seu uso deve ser monitorado, principalmente em pacientes polimedicados. **Objetivo:** avaliar os medicamentos e interações medicamentosas de um paciente polimedicado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso realizado na disciplina de Fundamentos Terapêuticos na Medicina: Farmacologia e intervenções não-farmacológicas acerca das interações medicamentosas de uma paciente com distintas comorbidades. Para realizar o estudo das interações utilizou-se como fonte o livro Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica e as plataformas Up To Date e Drugs Interactions. **Resultados e discussão:** I.A.C, feminino, 54 anos, está em uso de Venlafaxina 225 mg (150 mg + 75 mg, 1x ao dia), Pregabalina 75 mg (2x ao dia), Aripiprazol 5 mg (1x ao dia), Puran 100 mcg (1x ao dia) e Diazepam 5 mg (1x ao dia). Foram encontradas, ao todo, 4 interações medicamentosas, sendo todas consideradas graves, segundo o aplicativo Drugs Interactions. O uso concomitante de Aripiprazol e benzodiazepínicos pode intensificar o poder de sedação e causar hipotensão ortostática. Já a administração de Aripiprazol e Pregabalina ou de Diazepam e Pregabalina ao mesmo tempo, pode resultar em depressão respiratória, com maior risco de efeitos adversos em idosos ou pessoas com função pulmonar reduzida, assim deve-se monitorar a depressão respiratória e o aumento da sedação. A interação entre o Aripiprazol e a Venlafaxina resulta em prolongamento do intervalo QT (tempo que representa a duração completa da contração e relaxamento do miocárdio), podendo resultar em efeitos cardíacos graves como arritmia. **Conclusão:** com o estudo, conclui-se que há interações medicamentosas graves entre os medicamentos utilizados, sendo necessário acompanhar os efeitos no paciente e, se necessário, realizar intervenções e ajustes na terapêutica. **Palavras-chave:** Aripiprazol. Diazepam. interações medicamentosas. Venlafaxina. Pregabalina.